

Hedge TOP FOFII 3 FII (HF0F11)

JUNHO 2019

Relatório Gerencial

Cadastre-se [aqui](#) para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

OBJETIVO DO FUNDO

O **Hedge TOP FOFII 3 FII** tem como objetivo auferir valorização e rentabilidade de suas cotas no longo prazo por meio do investimento preponderantemente em **cotas de outros FII**, com foco tanto dos rendimentos quanto ganhos de capital no processo de desinvestimento.

INFORMAÇÕES

INÍCIO DAS ATIVIDADES

- 27 de fevereiro de 2018

ADMINISTRADORA

- Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA

- Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)

- 0,60% ao ano sobre o valor de mercado do Fundo, caso integre o IFIX.

TAXA DE PERFORMANCE

- 20% sobre o que exceder o IFIX – semestral

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

- HFOF11

TIPO ANBIMA

- TVM Gestão Ativa - Títulos e Valores Mobiliários

PRAZO

- Indeterminado

PÚBLICO ALVO

- Investidores em geral

COTA PATRIMONIAL

R\$ 101,48

COTA DE MERCADO

R\$ 107,90

VALOR DE MERCADO

R\$ 266 milhões

QUANTIDADE DE COTAS

2.468.390

QUANTIDADE DE COTISTAS

11.238

Palavra da Gestora

Cenário Macro e Político

Prezados Investidores,

O encerramento do primeiro semestre do ano confirmou a grande divergência entre a presente realidade da economia brasileira, no que tange ao ritmo de seu crescimento, e as expectativas positivas que a perspectiva de implementação de uma agenda de reformas pode trazer, principalmente através da retomada dos investimentos, que após atingir um patamar de 20,7% do PIB em 2013, recuaram a 15,4% em 2017 e se mantém abaixo de 16% desde então.

As previsões para o crescimento do PIB em 2019 foram minguando semanalmente ao longo do semestre. O primeiro relatório Focus do ano, divulgado em 4 de janeiro, refletindo as expectativas das áreas técnicas das instituições financeiras brasileiras, indicava uma projeção para a expansão do PIB de 2,53% em 2019. Após frustrações sucessivas e vencida a primeira metade do ano, o último relatório divulgado pelo Bacen, em 28 de junho, retratou uma visão bastante distinta, com um crescimento esperado de apenas 0,85%.

Por outro lado, o mercado reagiu positivamente ao bom encaminhamento dos procedimentos iniciais de tramitação da reforma da Previdência, com o índice Bovespa atingindo sua maior cotação na história, superando a barreira dos 100.000 pontos.

A atual expectativa dos agentes econômicos é que a reforma seja aprovada, em primeiro turno de votação pela Câmara dos Deputados, até 17 de julho, último dia de atividades antes do início do recesso parlamentar. Por se tratar de emenda à Constituição, o texto tem que ser aprovado por quórum qualificado, em dois turnos de votação na Câmara, antes de seguir para o Senado Federal. Mesmo assim, ao final de junho, a perspectiva materialização do cumprimento da agenda pré-recesso contribuiu para uma grande melhora dos principais indicadores de mercado, tanto o Ibovespa como o IFIX, além de contribuir para o fechamento da curva das taxas de juros futuros.

Falando em juros, existe uma convicção crescente, por grande parte do mercado, de que entraremos em uma nova fase na política conduzida pelo Bacen, com a volta a um ciclo mais dovish, caracterizado por um relaxamento monetário, que deve se refletir em pelo menos três cortes de 0,25% nas próximas reuniões do Copom, trazendo a Selic para 5,75%, em um movimento que, na atual conjuntura, poderia ser inclusive chamado de conservador.

Cabe ressaltar que as últimas manifestações das autoridades que comandam os Bancos Centrais nos países desenvolvidos ajudaram a consolidar um viés de mercado que sinaliza que haverá reduções de taxas juros, no curto prazo, em algumas das principais economias do mundo e que estamos realmente entrando em um período que deve se caracterizar por baixa inflação e baixo crescimento global, o que compra tempo para o Brasil aprovar reformas e acertar seu passo no caminho de um novo ciclo de crescimento.

Ainda no front externo, o encontro do G20, no Japão, trouxe, como um de seus aspectos positivos, um novo momento de relaxamento na tensão das relações comerciais entre China e EUA, com os dois lados retomando as rodadas de negociação e suspendendo a adoção de medidas adicionais de agravamento de tarifas. Esse fato contribuiu, decisivamente, para que as bolsas americanas atingissem novos recordes históricos de valorização.

O anúncio do acordo comercial ente o Mercosul e a União Européia, também divulgado por ocasião da reunião do G20, em Osaka, ao final do mês, foi outra notícia de enorme importância. Como as negociações caminhavam a passos lentos há quase 20 anos, o alcance de um entendimento mínimo é, sem dúvida, muito positivo e promissor para o Brasil. O caminho para sua plena implementação será longo e difícil,

Palavra da Gestora

mas, de certa forma, resgata a importância do Mercosul como bloco econômico, abrindo novas oportunidades de crescimento para alguns setores do empresariado brasileiro, o que é de grande destaque dado o clima atual de negociações comerciais bilaterais tensas.

Com a boa tramitação da reforma de Previdência e iniciando-se um novo ciclo de corte de juros pelo Banco Central, situações que, em nossa avaliação, devem se verificar nos próximos meses, as atenções devem se voltar para a reforma tributária, que será discutida por um Congresso bastante renovado e dentro de um ambiente favorável a mudanças, desde que a resultante não seja um aumento de carga tributária. Não obstante, nossa visão é de que serão inúmeras as dificuldades na sua tramitação dentro do Congresso dada a complexidade intrínseca de harmonizar interesses distintos dos entes federativos.

A princípio, temos pelo menos dois modelos, desenhando um possível novo embate entre os poderes Legislativo e Executivo. De um lado uma Proposta de Emenda Constitucional, apresentada pelo deputado federal Baleia Rossi, baseado nos estudos desenvolvidos pelo Centro de Cidadania Fiscal, sob a orientação do experiente economista Bernard Appy. De outro lado, teremos uma proposta, que ainda se encontra em estágio de gestação, a ser apresentada ao Congresso pela equipe econômica do presidente Bolsonaro.

De forma geral, continuamos bastante positivos para o segundo semestre. O afrouxamento da política monetária, com a queda de juros, deve acelerar a marcha dos investidores brasileiros para a renda variável, o que deve ser positivo para os investimentos em ações e fundos imobiliários. A conclusão da reforma da previdência, por sua vez, pode trazer de volta o investidor estrangeiro.

Fundos Imobiliários

O IFIX, índice dos fundos imobiliários da B3, registrou alta de 2,88% em junho-19, encerrando o semestre com variação positiva em todos os meses e valorização acumulada de 11,67%. Esse retorno reflete as perspectivas em relação a agendas reformistas e consequentemente a retomada dos investimentos e emprego, assim como retomada do ciclo imobiliário nos próximos anos.

Importante notar que, se comparado com outras classes de renda variável, os fundos imobiliários possuem volatilidade bastante inferior, sendo aproximadamente 6 vezes menor do que a do IBOVESPA em 2019, por exemplo.

Classe de ativo	jun-19	2019	2018	2017	vol19	vol18	vol17
Ibovespa	4,06%	14,88%	15,03%	26,86%	19,90%	22,16%	19,2%
Ima-B	3,73%	15,21%	13,06%	12,79%	5,21%	5,44%	9,5%
IFIX	2,88%	11,67%	5,62%	19,45%	3,45%	4,97%	6,0%
CDI	0,47%	3,07%	6,42%	9,93%	0,00%	0,00%	0,1%
Dolar Ptax Venda	-2,75%	-1,10%	17,13%	1,50%	11,99%	13,63%	12,7%

Tabela 1 – Retorno e Volatilidade Classes de ativos (fonte: Economática)

Vale destacar, ainda, que o ano de 2019 tem sido bastante positivo em relação ao número de investidores e liquidez. De acordo com dados do Boletim Imobiliário (B3), em junho de 2019, o número de investidores em fundos imobiliários superou a marca de 341 mil, o que representa um aumento de 120% em relação há 12 meses atrás. Ainda conforme dados da B3, o volume médio de negociação dos fundos imobiliários está em R\$ 80 milhões por dia, recorde da série histórica.

Hedge TOP FOFII 3

Voltando as atenções ao Hedge TOP FOFII 3, o fundo teve um primeiro semestre bastante ativo.

Em junho o Fundo concluiu com sucesso a 4ª emissão de cotas, com volume captado de R\$ 237 milhões. Importante destacar que ainda dentro do mês de junho foram realizados investimentos em cotas de fundos imobiliários no volume total de R\$ 208 milhões, o que representa 88% do volume captado. Esta eficiência no processo de investimentos foi possível devido ao trabalho previamente realizado pela equipe de gestão, que envolveu a análise dos FII listados, a definição do portfólio-alvo, e diversas negociações com detentores de cotas de FII, possibilitando a aquisição de um volume superior à média do volume negociado sem impactar os preços pagos. A celeridade na alocação dos recursos, realizada em velocidade superior à projetada no Prospecto da emissão, tem impacto no resultado do Fundo e reforça nosso compromisso com a entrega de resultados.

O primeiro semestre do ano foi marcado, também, por atividade intensa de giro das posições. Negociamos 29 fundos imobiliários de segmentos distintos, sendo R\$ 309 milhões em compras realizadas e R\$ 104 milhões em vendas, encerrando assim alguns ciclos de investimentos, atuação em 100% dos pregões do semestre, participação em emissões primárias seja pelo exercício dos nossos direitos de preferência, compra de direitos de terceiros no mercado secundário e novas cotas emitidas, operações de *day trades* realizadas em alguns papéis, dentre outras atividades visando extrair o máximo de valor para o HFOF.

Com estas movimentações, fruto da gestão ativa, foi possível entregar uma distribuição forte de rendimentos ao longo de 2019 além de posicionar parte importante do portfólio do Fundo em posições de ganho de capital, que devem destravar valor, impulsionando positivamente a cota do HFOF.

Nos 6 primeiros meses do ano, o Fundo distribuiu um valor de rendimentos de R\$ 6,65 por cota, o que representa um dividend yield de 7,19% no semestre, se considerarmos a cota de abertura do ano de R\$ 92,50. Considerando não apenas os rendimentos recebidos, mas também a variação da cota no mercado secundário, o investidor do HFOF11 teve um retorno total bruto, de janeiro a junho de 2019, de 23,84%, o que representa 775% do CDI e 204% do IFIX do período.

Reafirmamos aqui o nosso compromisso com a entrega de resultados e a busca pela maior rentabilidade para o cotista refletida nos dividendos distribuídos, por meio da gestão ativa da carteira e da reciclagem do portfólio.

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

Investimentos

Em junho de 2019, com o recebimento dos recursos da 4ª emissão do Fundo, realizamos aquisições em volume expressivo atingindo, em poucos pregões, uma alocação de 88% do volume total captado.

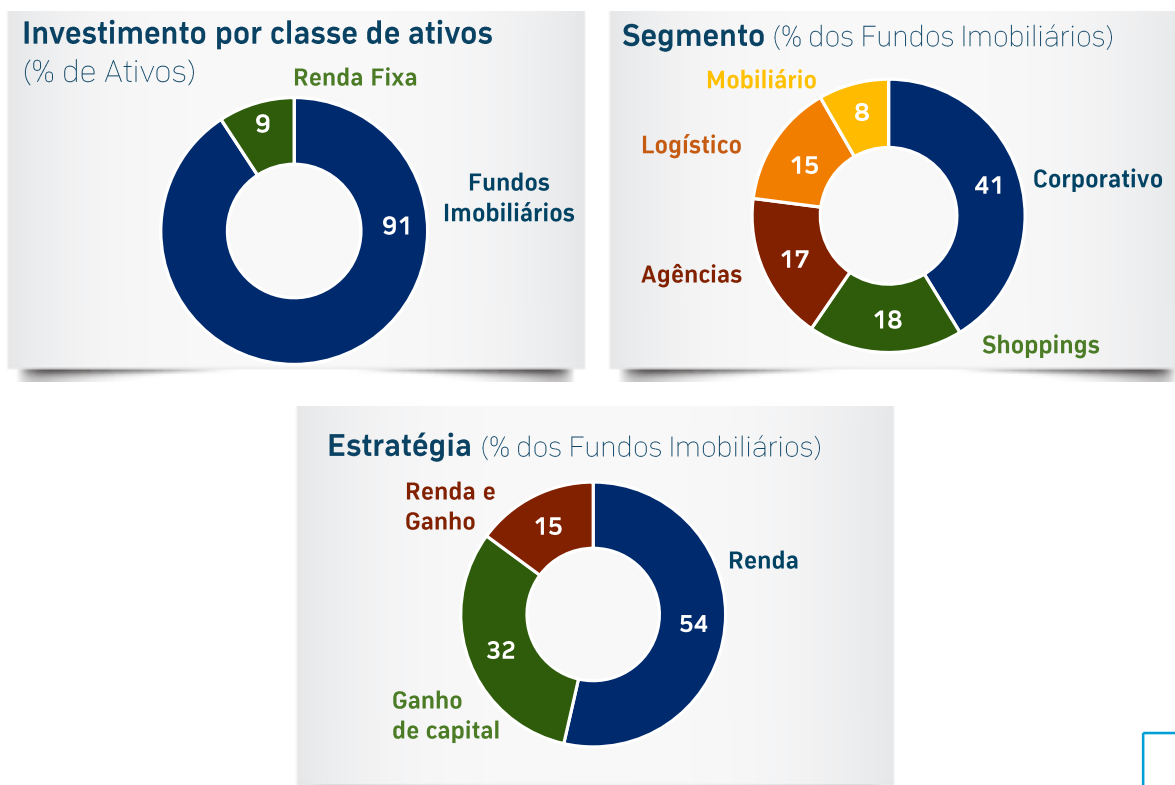
Dentre os principais investimentos realizados, destacamos a participação na emissão de cotas do fundo imobiliário Green Towers (GTWR), proprietário de 85% de um imóvel AAA entregue há 2 anos em Brasília, mercado este em fase de desenvolvimento e com falta de ativos novos com grandes lajes corporativas de alto padrão. O complexo Green Towers conta com 3 torres, sendo 16 pavimentos por torre, 36 elevadores, certificado LEED e um contrato recém renovado com o Banco do Brasil para implementação do escritório sede do banco. A aquisição de cotas do GTWR se deu em um dividend yield projetado de 8,0% para o primeiro ano, bem acima do rendimento médio dos demais ativos de perfil similar.

Outro ativo que montamos posição relevante foi no fundo imobiliário Via Parque (FVPQ), proprietário de 100% de um shopping localizado na região da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. A aquisição das cotas se deu por meio de leilão realizado na B3, em que tivemos a oportunidade de adquirir as cotas em uma relação risco-retorno atrativa, a um preço 7% abaixo do preço médio de negociação do papel nos meses de janeiro a maio de 2019, período em que o IFIX teve uma variação positiva de 9%.

Ainda, aumentamos nossa participação em TBOF, BBPO, THRA, SDIL, CEOC, GRLV, dentre outros ativos, em linha com a estratégia de investimentos do Fundo.

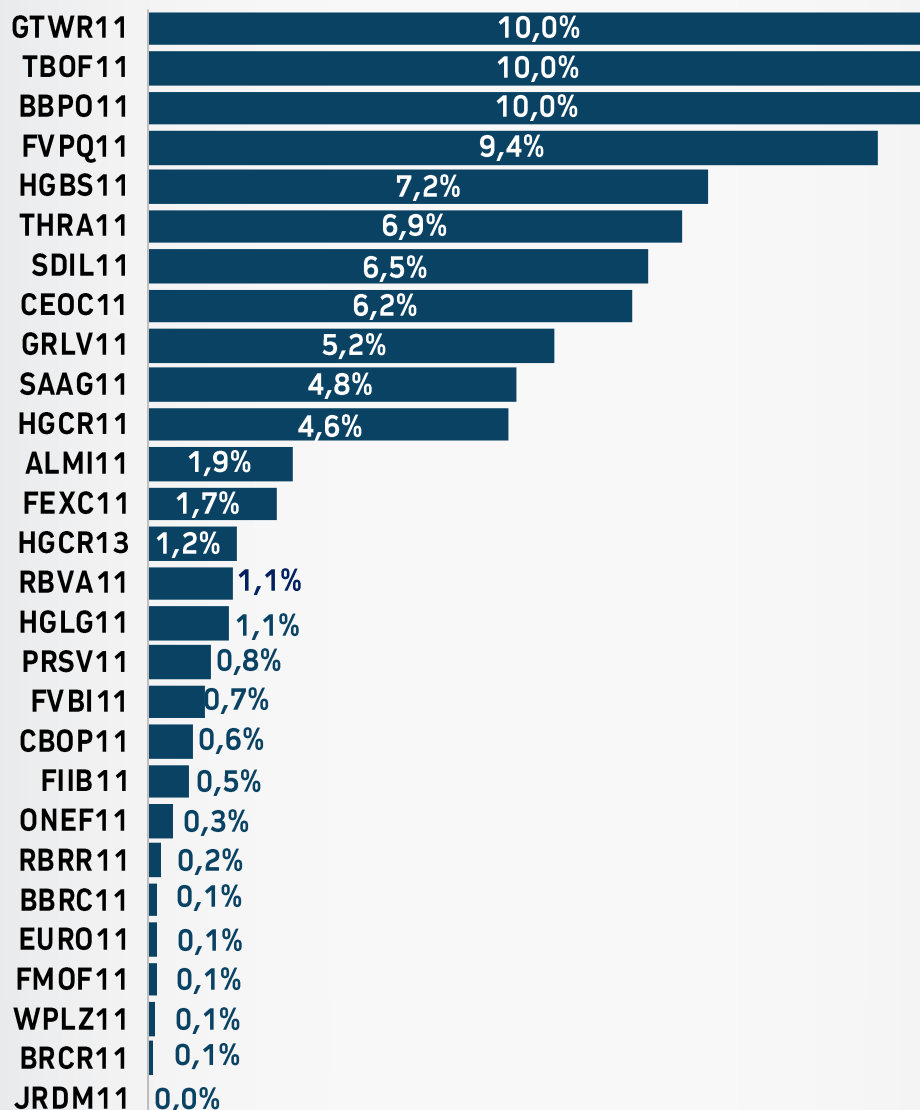
Dentre as vendas, destacamos a continuidade no processo de saída do ativo BC Fund (BRCR), após o recebimento do dividendo extraordinário.

A carteira de investimentos do Hedge TOP FOFII 3 está alocada conforme abaixo, considerando a conclusão da 4ª emissão.



Participação FII

(% do Patrimônio Líquido)



Importante destacar que, apesar de boa parte dos investimentos realizados serem considerados posições estratégicas, a alocação de parcela dos recursos em alguns FII foi um movimento tático definido pela equipe de gestão. Esta alocação tática é uma forma mais eficiente de investir os recursos temporários do que aplicá-los na renda fixa, com rentabilidade inferior e incidência de tributação.

No caso dos investimentos que representam mais do que 10% do patrimônio líquido do Fundo, os mesmos devem ser enquadrados no período de até 180 dias contados do encerramento de cada emissão de cotas, em linha com a regulamentação vigente.

Desempenho do Fundo

RESULTADO

O Fundo distribuirá R\$ 1,40 por cota como rendimento referente ao mês de junho de 2019. O pagamento será realizado em 15 de julho de 2019, aos detentores de cotas em 28 de junho de 2019.

Importante destacar que os rendimentos anunciados pelo Fundo são em patamar superior ao que foi apresentado no prospecto da primeira emissão (distribuição de R\$ 12,66 versus R\$ 9,63 previstos para os 16 primeiros meses de vida).

A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de no mínimo 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa.

O resultado contempla as receitas provenientes dos rendimentos recebidos pelos fundos imobiliários investidos, receitas financeiras e despesas operacionais do Fundo. No caso de venda de cotas de fundos imobiliários, a parcela correspondente ao lucro/prejuízo (diferença entre valor de venda e valor de aquisição incluindo custos e despesas relacionados) é considerada no cálculo do resultado, influenciando a distribuição de rendimentos, enquanto que a parcela correspondente ao principal é novamente investida de acordo com a estratégia e política de investimentos do Fundo.

Abaixo, tabela com o fluxo de caixa do Fundo (em R\$).

HF0F11	jun-19	1º Sem 2019	Início (27-fev)
Fundos Imobiliários	1.513.206	17.333.153	32.089.782
Rendimento	1.345.863	9.086.377	21.294.470
Ganho de Capital ¹	167.343	8.246.776	10.795.312
Receita Financeira	258.360	729.271	1.278.291
Renda Fixa	258.360	729.271	1.278.291
Total de Receitas	1.771.565	18.062.424	33.368.073
Total de Despesas	(147.913)	(868.215)	(1.925.489)
Resultado	1.623.653	17.194.209	31.442.584
Rendimento²	3.794.668	16.597.303	30.228.203
Resultado Médio / Cota	0,66	1,18	0,84
Rendimento Médio / Cota	1,40	1,11	0,79

¹**Ganho de Capital:** diferença entre valor de venda e valor de aquisição, incluindo custos de corretagem e imposto de renda, quando aplicável. Importante notar que o imposto sobre o ganho de capital é pago no mês subsequente à competência das operações, o que pode gerar descasamentos na linha Ganho de Capital.

²**Rendimento:** inclui os pagamentos feitos aos recibos de subscrição da 3ª e 4ª emissão de cotas

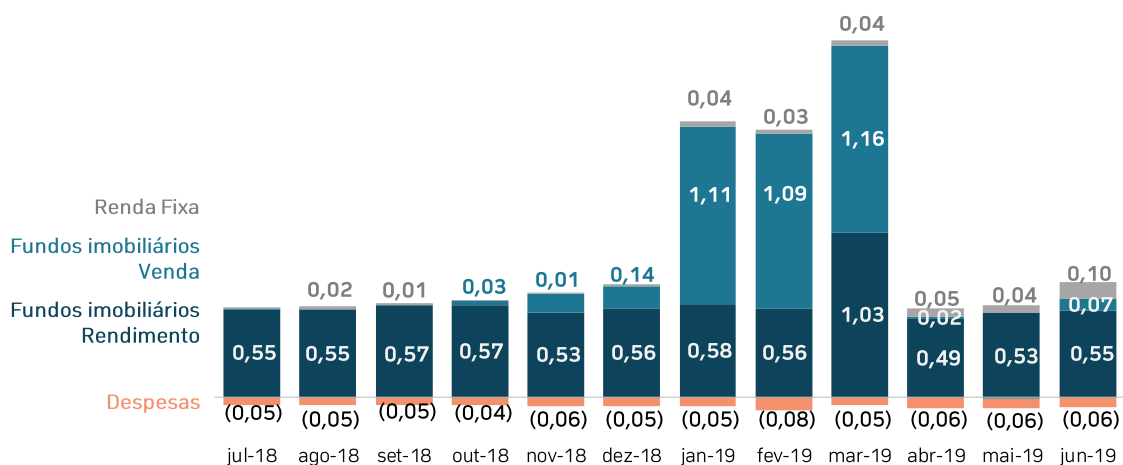
Fonte: Hedge / Itaú

Com relação ao imposto de renda referente ao ganho de capital quando da venda de cotas de fundos imobiliários com lucro estamos tomando as medidas para buscar um ressarcimento de todo o imposto que já pagamos (R\$2,6 milhões).

O gráfico abaixo mostra a composição do resultado gerado pelo Fundo mês a mês desde o início do Fundo em R\$/cota e compara este valor com o rendimento distribuído no mesmo período.

RESULTADO GERADO E RENDIMENTO DISTRIBUÍDO (R\$/cota)

Rendimento	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,75	0,95	1,00	1,25	1,30	1,40
Resultado	0,51	0,52	0,54	0,56	0,60	0,65	1,67	1,59	2,18	0,49	0,51	0,66

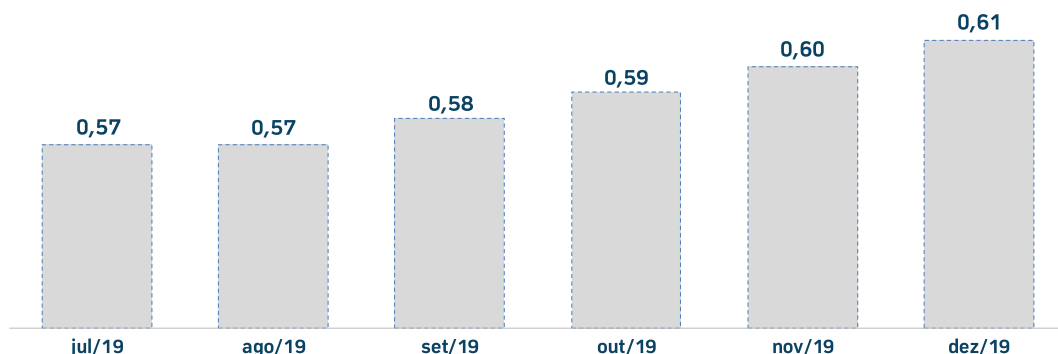


Fonte: Hedge

EXPECTATIVA DE RENDIMENTOS

Com base nos rendimentos projetados dos FII investidos, lucros já realizados, ganhos de capital contabilizados na carteira do Fundo e estrutura de custos, acreditamos que será possível a distribuição de rendimentos para o segundo semestre de 2019 conforme abaixo indicado. A expectativa de *dividend yield* ou de rentabilidade não representam promessa, garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para os cotistas.

Rendimentos projetados – R\$/cota



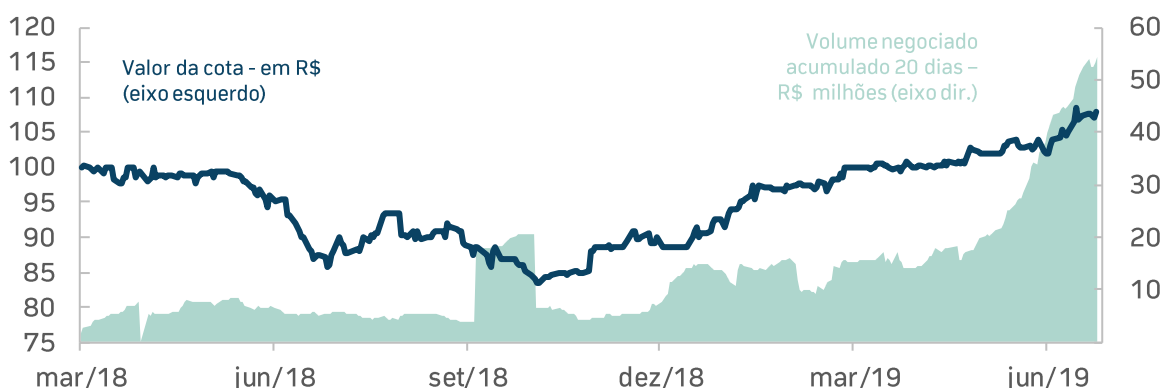
Fonte: Hedge

LIQUIDEZ E VALOR DA COTA

No fechamento deste mês, o valor de mercado da cota do Fundo foi de R\$ 103,91, o que representa um valor de mercado do Fundo de R\$ 256 milhões. O valor patrimonial da cota foi de R\$ 101,48.

Desde o início, o Fundo esteve presente em todos os pregões da B3, negociando um volume de R\$ 187,6 milhões (79,4% do total de cotas do Fundo).

Negociação B3	jun-19	2019	valor de mercado	quantidade de cotas do fundo	cota mercado	cota patrimonial
Presença em pregões	100%	100%				
Volume negociado (R\$ milhões)	50,8	154,2	R\$ 266 milhões	2.468.390 cotas (11.238 cotistas)	R\$ 107,90	R\$ 101,48
Giro (em % do total de cotas)	19,5%	61,4%				



Fonte: Hedge / B3 / Itaú

RENTABILIDADE

O retorno total bruto é calculado contemplando tanto a renda mensal recebida como ganho de capital considerando a venda da cota negociada na B3, antes de impostos aplicáveis.

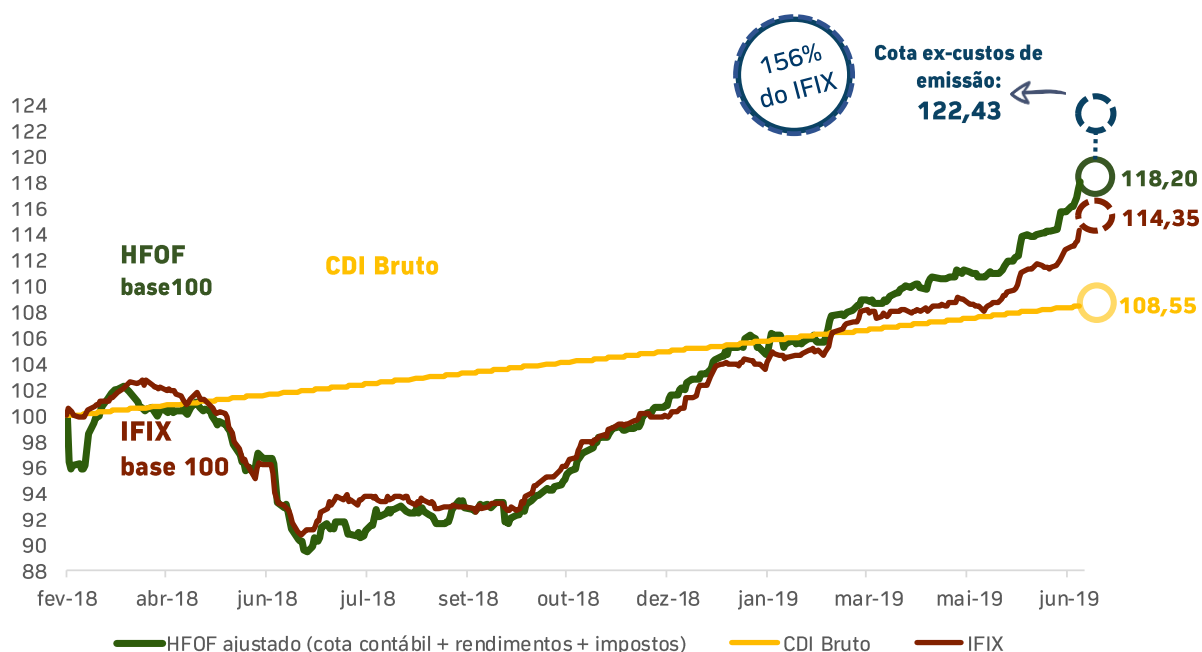
A Taxa Interna de Retorno (TIR) líquida leva em consideração os rendimentos distribuídos pelo Fundo, reinvestidos no próprio fluxo, e a variação do valor da cota. Este cálculo é realizado considerando que pessoas físicas que detêm quantidade inferior a 10% do total de cotas do Fundo são isentas de imposto de renda nos rendimentos distribuídos, e tributadas em 20% de imposto de renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota. Desta forma, a TIR líquida calculada considera o fluxo líquido de impostos e é comparada ao CDI, também líquido, com alíquota de 15%.

HEDGE TOP FOFII 3 FII	jun-19	2019	12 meses	Início
Cota Aquisição (R\$)	103,91	92,50	88,06	100,00
Rendimento (R\$/Cota)	1,40	6,65	9,89	12,66
Dividend Yield	1,35%	7,19%	11,23%	12,66%
Cota Venda (R\$)	107,90	107,90	107,90	107,90
Ganho de Capital	3,84%	16,65%	22,53%	7,90%
Retorno Total Bruto	5,19%	23,84%	33,76%	20,56%
TIR Líq. (Renda + Venda)	4,42%	21,21%	30,38%	19,91%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	77,45%	47,84%	30,94%	14,73%
% do CDI	1054%	807%	568%	276%

175%
do CDI*

Importante notar que, no caso dos fundos imobiliários, há incidência de imposto de renda nos ganhos de capital dos investimentos da carteira e, diferentemente de outras modalidades de fundos do mercado financeiro, a comparação com o desempenho do benchmark (IFIX), que não contempla esta provisão ou incidência de impostos, fica prejudicada. Assim, o relatório traz também o conceito de retorno total ajustado², desconsiderando do valor da cota contábil do Fundo tanto os impostos pagos como provisionados, de modo a tornar possível a comparação com o benchmark.

O gráfico abaixo traduz visualmente a evolução da cota contábil, reflexo dos ativos que compõem a carteira de investimentos e despesas do Fundo, ajustada pelos rendimentos distribuídos e desconsiderando os impostos pagos e provisionados. Importante observar que, logo no início do Fundo, a cota contábil teve uma redução de 4,2% em função dos custos da oferta, conforme previstos no Prospecto. A partir de então, a cota contábil teve uma valorização de 22,43%, fruto do desempenho dos investimentos realizados. Neste mesmo período o IFIX teve uma valorização de 14,35%.



Documentos

- [Regulamento vigente](#)
- [Prospecto Primeira Emissão](#)
- [Material Publicitário Primeira Emissão](#)
- [Demonstrações financeiras 2018](#)

Glossário

Ticker	Fundo	Segmento
ALMI11	FDO INV IMOB - FII TORRE ALMIRANTE	Corporativo
BBPO11	BB PROGRESSIVO II FDO INV IMOB - FII	Agências
BBRC11	BB RENDA CORPORATIVA FDO INV IMOB - FII	Agências
BRCR11	FDO INV IMOB - FII BTG PACTUAL CORP. OFFICE FUND	Corporativo
CBOP11	CASTELLO BRANCO OFFICE PARK FDO INV IMOB - FII	Corporativo
CEOC11	FDO INV IMOB - FII CEO CYRELA COMMERC. PROPERTIES	Corporativo
EURO11	FDO INV IMOB EUROPAR	Logístico-Industrial
FEXC11	FDO INV IMOB - FII BTG PACTUAL FUNDO DE CRI	Mobiliários
FIIB11	FDO INV IMOB INDUSTRIAL DO BRASIL	Logístico-Industrial
FMOF11	FDO INV IMOB MEMORIAL OFFICE	Corporativo
FVBI11	FDO INV IMOB VBI FL 4440 - FII	Corporativo
FVPQ11	FDO INV IMOB VIA PARQUE SHOPPING - FII	Shopping
GRLV11	CSHG GR LOUVEIRA FDO DE INV IMOB - FII	Logístico-Industrial
GTWR11	FII GREEN TOWERS	Corporativo
HGBS11	HEDGE BRASIL SHOPPING FDO INV IMOB	Shopping
HGCR11	CSHG RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FDO INV IMOB - FII	Mobiliários
HGLG11	CSHG LOGÍSTICA FDO INV IMOB - FII	Logístico-Industrial
JRDM11	FDO INV IMOB - FII SHOPPING JARDIM SUL	Shopping
ONEF11	FDO INV IMOB THE ONE	Corporativo
PRSV11	FDO INV IMOB - FII PRESIDENTE VARGAS	Corporativo
RBR11	RBR RENDIMENTO HIGH GRADE	Mobiliários
RBVA11	FDO INV IMOB AGÊNCIAS CAIXA - FII	Agências
SAAG11	SANTANDER AGÊNCIAS FDO INV IMOB - FII	Agências
SDIL11	SDI RIO BRAVO RENDA LOGISTICA - FII	Logístico-Industrial
TBOF11	FDO INV IMOB - FII TB OFFICE	Corporativo
THRA11	FDO INV IMOB - FII CYRELA THERA CORPORATE	Corporativo
WPLZ11	FDO INV IMOB - FII SHOPPING WEST PLAZA	Shopping



Autorregulação
ANBIMA

Este boletim tem caráter meramente informativo, destina-se aos cotistas do Fundo e não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, tributários e de sucessão. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por erros ou omissões neste material ou pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. Para obter informações sobre objetivo, público-alvo e riscos, consulte o regulamento do Fundo. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância do administrador e do gestor do Fundo.

Contatos Ouvidoria: ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146



hedge.

INVESTMENTS

■ Av. Horácio Lafer, 160 9º andar
Itaim Bibi São Paulo SP
04538-080

hedgeinvest.com.br